

OPTIMISTIC NEWS

A economia sob um nova perspectiva

Notícias Presentes nesta Edição:

- *Petróleo, minério e soja puxam crescimento da balança em maio;*
- *Inadimplência das empresas cai 15,3% em abril, diz Serasa;*
- *Vale conclui a compra da Fosfertil;*
- *Financiamento do BNDES para máquinas é recorde no quadrimestre;*

PETRÓLEO, MINÉRIO E SOJA PUXAM CRESCIMENTO DA BALANÇA EM MAIO

Azelma Rodrigues - 01/06/2010

BRASÍLIA - Petróleo, minério de ferro e soja em grão responderam por 70,2% do crescimento da balança comercial em maio, principalmente pela forte elevação de preços das duas primeiras commodities.

O saldo ficou em US\$ 3,443 bilhões, o melhor resultado mensal desde junho de 2009 (US\$ 4,6 bilhões) e 31,3% superior ao mesmo mês do ano passado (US\$ 2,6 bilhões).

As exportações somaram US\$ 17,7 bilhões, avanço de 40,7% em 12 meses, com destaque para a Argentina. As vendas ao vizinho cresceram 65,4%, ajudando a recuperar as exportações para a América Latina, com alta de 50,5%, atrás apenas da Ásia que liderou comprando 53,2% a mais.

O secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Welber Barral, saudou a recupera-

ção da balança comercial e, com base nesses números, elevou de US\$ 168 bilhões para US\$ 180 bilhões, a previsão para o total de exportações no ano. Ele explicou que o bom desempenho de maio foi baseado na alta de preços e quantidades exportadas das três commodities. O petróleo registrou alta de 104,7% sobre o preço cotado em maio de 2009, além de vender 41,5% a mais. O preço do minério de ferro aumentou 78,3% e o volume exportado foi 52,9%. "Há uma recuperação sim, mas é perigoso para o país ficar baseado apenas em alta de preços de commodities", que oscilam bastante. "Temos que aumentar a competitividade, não há milagre", disse Barral sobre a necessidade de ampliação das vendas externas de produtos industrializados.

Segundo ele, "por enquanto", a crise da União Europeia ainda não afetou o comércio exterior brasileiro, mas "é preciso esperar para saber se haverá efeitos mais fortes na demanda internacional".

As exportações para os países europeus, segundo Barral, ainda não apresentaram maiores oscilações, registrando elevação de 27,3% sobre maio de 2009.

Já as importações cresceram acima das exportações em 45,1% no mês passado em comparação com o mesmo mês de 2009, para US\$ 14,259 bilhões. As maiores compras foram de bens de consumo (alta de 55%), por forte aumento (72,5%) na importação de automóveis da Ásia, México e Argentina.

O secretário destacou que as exportações registraram valor recorde nos primeiros cinco meses do ano, acumulando US\$ 72,093 bilhões, elevação de 28,7% sobre janeiro a maio de 2009, pela média diária. Enquanto as importações ficaram em US\$ 66,476 bilhões, com expressivo aumento de 42,5% na mesma comparação, "refletindo o bom desempenho da economia", disse Barral.

INADIMPLÊNCIA DAS EMPRESAS CAI 15,3% EM ABRIL, DIZ SERASA

Daniela Braun - 31/05/2010

Em abril, a inadimplência das empresas recuou 15,3% na comparação com março deste ano, informa o Indicador Serasa Experian de Inadimplência das Empresas. O resultado representa a maior queda do índice desde 2004, quando a taxa de inadimplência caiu em 15,1%.

Em relação a abril de 2009, a inadimplência das empresas registrou decréscimo de 6,5% no quarto mês deste ano - o menor percentual na comparação anual

desde abril de 2004, quando houve queda de 22,2% ante abril de 2003.

Entre os fatores que determinaram a queda no índice, a Serasa Experian aponta a redução de dias úteis em abril - três dias a menos em relação a março - e as condições de negócios mais favoráveis em decorrência do mercado interno aquecido.

Nos primeiros quatro meses de 2010, em comparação com o mesmo período de 2009, a queda na inadimplência das empresas foi de 9%, sendo também o maior recuo desde 2004/2003, quando o índice caiu 17,8%.

De acordo com a Serasa Experian, a queda na inadimplência das empresas em abril foi puxada pelo menor volume de títulos protestados (-22,1%), que contribuiu com recuo de 8,9% na variação mensal. Os cheques devolvidos por falta de fundos (CCF), recuando 18,4% no mês de abril, deram a segunda maior contribuição, com queda de 6,8%.

A inadimplência das empresas deve continuar em queda por todo o segundo semestre e a oferta de crédito tende à normalização, prevê o indicador.

OPTIMISTIC NEWS

VALE CONCLUI A COMPRA DA FOSFERTIL

Eduardo Laguna - 27/05/2010

SÃO PAULO - A Vale concluiu a aquisição, por US\$ 3 bilhões, de uma participação direta e indireta de 58,6% no capital social da Fosfertil, empresa que produz nutrientes de fertilizantes.

Além disso, a mineradora anunciou hoje a conclusão da compra dos ativos brasileiros da Bunge na área de fertilizantes, que somaram US\$ 1,7 bilhão.

A operação com a Fosfertil envolve a compra das participações da Yara, da Fertilizantes Heringer e da Fertipar, além da fatia da Bunge, que controlava a empresa. O preço por ação foi de US\$ 12,0185.

Já a compra dos ativos na área de fertilizantes da Bunge inclui minas de

rocha fosfática e unidades produtoras de fosfatados. O negócio não envolve operações de distribuição e varejo.

Pelo mesmo valor pago aos demais acionistas, a Vale realizará uma oferta pública para adquirir uma fatia de 0,19% em ações ordinárias que estão nas mãos de minoritários da Fosfertil. A companhia ainda mantém um contrato de opção de compra da participação de 20,27% da Mosaic no capital social da Fosfertil - também pelo preço por ação de US\$ 12,0185, o que corresponde a um montante total de US\$ 1,029 bilhão. "Esta transação deverá ser concluída no futuro próximo", diz a empresa.

A Vale diz que a transação está em linha com sua estratégia de buscar a

liderança global no mercado de fertilizantes.

"Dada a qualidade dos ativos adquiridos e dos bons fundamentos de mercado, esperamos que esta transação produza retornos acima do nosso custo médio ponderado do capital, criando significativo valor para os nossos acionistas", afirma a mineradora.

FINANCIAMENTO DO BNDES PARA MÁQUINAS É RECORDE NO QUADRIMESTRE

Ana Luísa Westphalen - 01/06/2010

SÃO PAULO - Os financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

(BNDES) destinados à compra de máquinas e equipamentos atingiram níveis recordes nos primeiros quatro meses deste ano. No período, foram liberados R\$ 15,6 bilhões em créditos à aquisição de bens de capital por meio da linha BNDES Finame, com crescimento de 133% na comparação com os mesmos meses do ano passado e envolvendo 67,5 mil operações.

Apenas em abril o BNDES desembolsou R\$ 10,2 bilhões em financiamentos, 28% acima dos R\$ 7,9 bilhões registrados no mesmo mês de 2009. Segundo o BNDES, a principal razão para os resultados é o Programa de Sustentação do Investimento (PSI), aprovado em junho do ano passado, que oferece financiamento a máquinas e equipamentos com taxas de juros fixas. Essa categoria contribuiu com 44% para os desembolsos totais.

Entre janeiro e abril, as aprovações de financiamentos do BNDES representaram R\$ 38,5 bilhões,

alta de 30%. O setor de infraestrutura absorveu R\$ 14,1 bilhões em desembolsos do banco, expansão de 41,3% em relação aos mesmos meses de 2009. O crescimento foi puxado pelo segmento de transporte rodoviário, com R\$ 7,6 bilhões.

INEPAD

INSTITUTO DE ENSINO
E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Rua Marechal Rondon, 571
Ribeirão Preto - SP

Tel: 16-2111-0250

Fax: 16 2111 0268

Email: comunicacao_2@inepad.org.br

O INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração - é uma organização sem fins lucrativos, que conta com cerca de 200 professores doutores ligados a renomadas instituições de ensino, nacionais e internacionais e tem como missão a geração e a disseminação de conhecimentos relacionados à Administração de Organizações por meio da pesquisa, do ensino executivo e da extensão.